

# XI Congresso Internacional de Estética e História da Arte

Rompendo Fronteiras: arte, sociedade, ciência e natureza



Organização:  
Edson Leite

{PGEHAUSP}

MAC

São Paulo 2018

© – Programa de Pós-Graduação Interunidades em Estética e História de Arte / Universidade de São Paulo

Rua da Praça do Relógio, 160 – Anexo – sala 01

05508-050 – Cidade Universitária – São Paulo/SP – Brasil

Tel.: (11) 3091.3327

e-mail: pgeha@usp.br

www.usp.br/pgeha

Depósito Legal – Biblioteca Nacional

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-94195-22-7



---

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Lourival Gomes Machado do Museu de Arte Contemporânea da USP

Congresso Internacional de Estética e História da Arte (11., 2018, São Paulo).

Rompendo fronteiras : arte, sociedade, ciência e natureza / organização

Edson Leite. São Paulo : Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, 2018.

Xxx p. ; il.

ISBN

1. Estética (Arte). 2. História da Arte. 3. Sociologia da Arte. 4. Arte Ecológica. 5. Arte Pública. I. Universidade de São Paulo. Programa de Pós-Graduação em Estética e História de Arte. II. Leite, Edson.

CDD – 701.17

---

Capa: Arte sobre Logo do Evento  
de: Guilherme Weffort Rodolfo

A presente documentação é um desdobramento do XI Congresso Internacional de Estética e História da Arte – Rompendo Fronteiras: arte, sociedade, ciência e natureza, realizado nos dias 23,24 e 25 de outubro de 2018 no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, organizado pelo Programa de Pós-Graduação Interunidades em Estética e História de Arte / Universidade de São Paulo.

---

## Modigliani, uma cronologia do grande artista

Olívio Guedes<sup>1</sup>  
Edson Leite<sup>2</sup>

### Resumo

Este artigo tem como objetivo apresentar uma rápida biografia do artista Amedeo Modigliani, buscando demonstrar, através da cronologia de sua vida, como sua origem familiar e trajetória em sociedade se entrecruzaram possibilitando o desenvolvimento de uma arte única, criada em consonância com as vanguardas de seu tempo, mas que carregou, de forma discreta, a inspiração de sua ascendência judaica.

**Palavras chave:** Modigliani; Arte e Sociedade; Cronologia do artista.

### Família e nascimento na Itália

A família Modigliani, de origem sefardita, teve sua origem em Modigliana, aldeia da Romagna, próxima a Forlì, onde prestaram importantes serviços financeiros a um cardeal como penhoristas (MODIGLIANI, 1984). Flaminio Modigliani, o pai de Amedeo, foi comerciante de minério (zinco) na Sardenha e teve grande sucesso financeiro criando, posteriormente o Hotel Lion D'or, em 1872, onde Flaminio veio a conhecer seu sogro Isacco Garsin. A família de Amedeo Modigliani por parte materna, também é sefardita, sua mãe, Eugénie Garsin, chegou à Marselha em 1849, tendo origem espanhola. A família Garsin por questões étnicas mudou-se para Túnis no século XVIII. Em Túnis desenvolveu uma escola talmúdica<sup>3</sup>. A bisavó de Amedeo era descendente do filósofo Baruch Spinoza (1632-1677), criador do spinozismo<sup>4</sup> (GUINSBURG, 1967).

Amedeo (amado por D'us<sup>5</sup>) Clemente Modigliani nasceu na Itália, em Livorno, na Via Roma n° 38 em 12 de julho de 1884 (5644, ano judaico) às 09h00, numa sexta-feira, sob o signo de câncer, quarto filho do casal, uma criança doente fisicamente, que contraiu pleurisia<sup>6</sup> e febre tifoide<sup>7</sup>.

---

<sup>1</sup> Doutor pelo Programa de Pós-Graduação Interunidades em Estética e História da Arte da Universidade de São Paulo.

<sup>2</sup> Professor Titular do MAC e orientador no Programa de Pós-Graduação Interunidades em Estética e História da Arte da USP.

<sup>3</sup> Talmúdica: conjunto dos ensinamentos contidos no Talmude.

<sup>4</sup> Spinozismo: doutrina do filósofo holandês Baruch Spinoza (1632-1677, filósofo holandês) segundo a qual a realidade divina, desprovida de seu tradicional caráter transcendente, é identificada à natureza, à totalidade infinita do real, sendo a sabedoria o amor intelectual a esse Deus imanente.

<sup>5</sup> D'us: é uma das formas utilizadas por alguns judeus de língua portuguesa para se referirem a Deus sem citar seu nome completo, em respeito ao terceiro mandamento recebido por Moisés pelo qual Deus teria ordenado que seu nome não fosse falado em vão.

<sup>6</sup> Pleurisia: inflamação aguda ou crônica da pleura, ger. de origem bacteriana; pleuris, pleurite.

<sup>7</sup> Tifoide: doença infectocontagiosa causada por várias espécies de microrganismos.

Modigliani nasceu artista, o conteúdo genético herdado de sua família parece ter sido determinante. Seus pais, seus avós e bisavós o prepararam para ser um artista. Por não ter a capacidade de transitar normalmente, em função da doença que o acometia, sua mãe ministrava seu ensino em casa: poesias e ensaios. Eugénie, em 1886 iniciou um diário onde se perguntava: Será ele um artista? O tratava por Dedo, apelido de Amedeo.

Quando seu pai apresentou problemas financeiros, sua mãe fundou juntamente com a tia de Modigliani uma escola de francês e Modigliani teve duas línguas maternas, o italiano e o francês e seus futuros amigos vieram de vários países: Espanha, França, Inglaterra, Polônia, Portugal e Rússia.

### **Contato com museus e a mística judaica**

Modigliani foi um jovem de corpo fraco, mas com o espírito forte. A vida lhe deu um grande presente, um grande mestre, Isacco, seu avô materno. Um judeu religioso que licenciou as buscas pelos saberes neste jovem ansioso por conhecimento. Ele lhe apresentou os novos templos da arte: os museus. Como religioso e também pesquisador de outros saberes, lhe ofereceu a mística<sup>8</sup> judaica: a cabala. Amedeo tinha apenas dez anos quando do falecimento de seu avô, em 1894. Foi uma grande perda!

Em 1898, um ano após seu bar mitzvá<sup>9</sup>, Amedeo adoece de febre tifoide. Sua infância e adolescência foram vividas em grande parte na sua residência; o esforço físico, um simples brincar era difícil. Dedica-se à cultura. Inicia seus estudos de pintura com o professor Guglielmo Micheli e, neste mesmo período, seu irmão Emanuele Modigliani, é mandado para a prisão durante seis meses, devido as suas atividades políticas. Mais tarde será um famoso membro do Partido Socialista Italiano (PARISOT, 2006).

Em 1902, contando com 18 anos, Amedeo tem uma ameaça de tuberculose e viaja por Florença, Roma, Nápoles e Capri. Suas dores fortalecem sua alma e a necessidade de transbordar, fazendo surgir com força o artista. Neste mesmo ano, se inscreve na *Scuola Libera di Nudo* em Florença, onde tem aulas com Giovanni Fattori, com que estuda profundamente o Renascimento (TEIXEIRA, 1985). Em 1903 matricula-se no *Istituto di Belle Arti* de Veneza, onde se dedica ao estudo dos grandes mestres do passado. Nesse período,

---

<sup>8</sup> Mística: conhecimento ou estudo do misticismo, tendência para a vida religiosa e contemplativa, com ocupação contínua da mente nas doutrinas e práticas religiosas; fervor religioso que faz o místico alcançar um estado de êxtase e paixão, e cujo objeto é a divindade (LAFFONT, 1972).

<sup>9</sup> Quando um judeu atinge a sua maturidade aos 12 anos de idade, mais um dia para as meninas; e aos 13 anos e um dia para os rapazes, passa a se tornar responsável pelos seus atos, de acordo com a lei judaica. Nessa altura, diz-se que o menino passa a ser Bar Mitzvá הוצמ רב, "filho do mandamento"; e a menina passa a ser Bat Mitzvá תב הוצמ רב, "filha do mandamento" (UNTERMAN, 1992).

---

Amedeo é inspirado pelo Simbolismo e pelas obras dos impressionistas franceses e conhece as esculturas de Rodin nas Bienais de 1903 e de 1905.

### **Vida social, novos amigos e amantes em Paris**

Em 1906, Modigliani decide continuar sua pesquisa em Paris. Paletó de veludo no estilo da Maremma (famosa área da Toscana à beira-mar, perto de Grosseto), lenço vermelho... (PARISOT, 2012, p. 41).

Modigliani passa a morar em Paris em 1906. Sua estada é possível pela ajuda financeira de seu tio, Amédée Garsin, que enriquecera com transações imobiliárias e comerciais. A princípio mora em hotéis, posteriormente, instala-se num estúdio em Montmartre e frequenta a Académie Colarossi<sup>10</sup>. Conhecerá um amigo que manterá por toda a vida: Maurice Utrillo. ‘O último boêmio autêntico’ como descreve o pintor alemão Ludwig Meidner, com quem troca conhecimentos no outono.

O pintor Auguste Henri Doucet apresenta Modigliani ao jovem médico Paul Alexandre (1881-1968) que, juntamente com o irmão Jean, alugou um estúdio para apoiar jovens artistas. Modigliani tem seu primeiro patrono e Paul Alexandre consegue encomendas de retratos e lhe compra alguns desenhos.

Amedeo tem algumas obras expostas no Salon d'Automne<sup>11</sup>, onde assiste uma retrospectiva de Cézanne, e conhece as obras de Edvard Munch e Toulouse-Lautrec. Algum tempo depois, registra-se na *Sociedade dos Artistas Independentes*.

Ao entrar na vida dos bairros franceses Montmartre e Montparnasse, conhece artistas de vanguarda: Picasso, Juan Gris, Van Dongen, Chaim Soutine; escritores: Guillaume Apollinaire, Max Jacob entre muitos outros.

Expõe cinco quadros no *Salon des Indépendants* em 1908, incluindo 'A Judia' e, neste período, muda de residência frequentemente. Sua primeira importante encomenda importante foi 'A Amazona', 1909, um retrato, no período de primavera. Ao olhar o quadro, a Baronesa

---

<sup>10</sup> Academia Colarossi: escola de artes parisiense em atividade entre 1815 e 1930. Fundada em 1815, seria adquirida alguns anos mais tarde pelo escultor italiano Filippo Colarossi.

<sup>11</sup> Salon d'automne: Salão do Outono foi criado por iniciativa do arquiteto belga Frantz Jourdain, presidente do sindicato dos críticos de arte, a por alguns dos seus amigos como os arquitetos Georges Desvallières e Hector Guimard, os pintores Eugène Carrière, Victor Charreton, Félix Vallotton, Édouard Vuillard, Adrien Schulz, e o decorador Jansen. A primeira edição foi aberta ao público em 31 de Outubro de 1903 no Petit Palais. A iniciativa ofereceu um espaço de divulgação a jovens artistas. A escolha do Outono foi intencional. Não só permitia aos artistas apresentar os pequenos formatos realizados no exterior durante o Verão, como também se demarcava dos dois outros grandes salons da época – o da Société nationale des beaux-arts e o Salon des artistes français – ambos realizados durante a Primavera. O Salon distingue-se pela sua multidisciplinaridade (LACLOTTE, 1997).

Marguerite de Hasse de Villers recusa a encomenda. Esta circunstância pode ter ajudado também a direcionar Modigliani para a escultura.

**Figura 1:** Modigliani – “A Amazona“, 1909, óleo, 92 x 65 cm, coleção particular



Fonte: (GALLAND, 2005, p. 43)

### **Viagens, relacionamentos e exposições**

Modigliani conheceu o escultor romeno Constantin Brancusi por intermédio de Paul Alexandre. Brancusi lhe mostrou o caminho que deveria ser trilhado por um escultor. Modigliani dedica de 1909 a 1914 sua arte à escultura e neste período quase não pinta. Seu suporte é a pedra do meio-fio<sup>12</sup>. Passa o verão na Itália, com a família, recuperando a saúde sempre frágil. No ano seguinte, 1910, torna-se amigo do Max Jacob, escritor, envolvendo-se com Anna Achmatova, poetisa russa. No estúdio do artista português Amadeu de Sousa Cardoso, em 1911, expõe as pedras arcaizantes, esculturas que formam colunas, um trabalho sobre as cariátides.

**Figura 2:** Modigliani – “Cariátide“, 1914, pedra calcária, 92 x 41 x 42,9 cm, MoMA

---

<sup>12</sup> Meio-fio: bordo ao longo da rua; beira da calçada ou também conhecido em São Paulo como sarjeta.



Fonte: (GALLAND, 2005, p. 68)

**Figura 3:** Modigliani – “Cariátide“, 1913, tsc, 34 x 23 cm, coleção particular



Fonte: (PARISOT, 2010, p. 156)

Em 1912, Modigliani expõe suas esculturas no Salon d'Automne. Em 1913, Modigliani foi para Livorno, mas seu retorno apresentou momentos desagradáveis, pois seus amigos estavam vivendo um momento já ultrapassado na cultura artística (GOMBRICH, 1978).

Em seu retorno a Paris, Modigliani se aproximou mais de um conteúdo artístico com interesse de pesquisa, pois sentiu a diferença ou a indiferença de seus conhecidos em sua cidade natal. Em carta a Paul Alexandre diz que está esculpindo no mármore (PARISOT, 2006, p. 45).



Ainda em 1912, Modigliani conhece Beatrice Hastings, excêntrica jornalista inglesa, com quem teve um relacionamento de dois anos; uma tempestuosa ligação, mas ela é seu modelo preferido nos retratos e Modigliani vai morar em seu apartamento. Ele pintou oito vezes seu retrato.

De 1914 a 1928 ocorre a Primeira Guerra Mundial e Modigliani tenta engajar-se, mas, pela dificuldade de saúde, é considerado inapto. Passa por um período mais difícil, mas, durante este momento forja sua técnica e reconhece sua essência.

O galerista Paul Guillaume<sup>13</sup> e Modigliani se conhecem, graças a Max Jacob, em 1914. Guillaume inclui Modigliani em várias exposições coletivas de seu estabelecimento. Em Londres, Guillaume inclui obras na Whitechapel Gallery<sup>14</sup>, e Modigliani retrata Paul Guillaume.

**Figura 4:** Modigliani – “Paul Guillaume“, 1915, oil, 105 x 75 cm, Museu de L’Orangerie



Fonte: (GALLAND, 2005, p. 101)

Em 1915, Modigliani pintou um retrato de Picasso e continuou fazendo muitos retratos de contemporâneos famosos.

Em 1916 Modigliani conheceu Jeanne Hébuterne, sua verdadeira amada. Jeanne lhe foi apresentada por seu irmão, André Hébuterne, que tinha a pretensão de ser artista. Jeanne tinha 19 anos de idade quando conheceu Modigliani, e era católica, mas a diferença religiosa e etária – de 14 anos de diferença -, não comprometeu a paixão dos dois.

---

<sup>13</sup> Paul Guillaume: (1891-1934) era um negociante de arte francês. Comerciante de Modigliani e Chaim Soutine, foi um dos primeiros a organizar exposições de arte africana. Também negociava obras de artistas já reconhecidos, tais como Henri Matisse, Constantin Brancusi, Pablo Picasso, ou Giorgio de Chirico.

<sup>14</sup> Galeria Whitechapel: é uma galeria de arte pública no lado norte de Whitechapel High Street, no bairro londrino de Tower Hamlets. Desenhado por Charles Harrison Townsend, que foi inaugurado em 1901 como uma das primeiras galerias de financiamento público para exposições temporárias em Londres.



---

Em 1917, Modigliani expôs na Galeria Berthe Weill, foi sua primeira exposição individual e durou apenas duas horas. Sua mostra foi fechada pela polícia porque apresentava um excessivo nu feminino. Este período de sua produção se constituiu num marco da representação do nu feminino; suas trinta e duas obras, formaram um grande fenômeno em sua pequena produção.

Em 1918 nasceu Jeanne Modigliani, a menina que no futuro irá cuidar das obras e do caminhar artístico do pai.

Em 1919, várias obras de Modigliani são expostas na Inglaterra, na Heale e, na Hill Gallery. Colecionistas ingleses adquirem suas obras. Em maio, Modigliani retornou a Paris e assinou um documento se comprometendo a casar-se com Jeanne. Em julho, Jeanne descobriu estar grávida novamente e continuou a ser expurgada por sua família, por viver com Modigliani.

### **A despedida do artista**

Modigliani falece com trinta e seis anos incompletos, no hospital Charité de Paris, no dia 24 de janeiro de 1920, às 08h50. Jeanne, companheira apaixonada, grávida de oito meses do segundo filho, sobreviveu apenas uma noite; atirou-se do quinto andar da casa de seus pais em 25 de janeiro, contando apenas 21 anos de idade.

Uma multidão assiste ao funeral de Modigliani no cemitério de Père Lachaise (NICOSIA, 2011). O corpo de Jeanne foi velado e sepultado às escondidas, pelos pais, no cemitério de Bagneux. Apenas dez anos depois, Jeanne e seu filho, que não nasceu, foram transferidos para o cemitério do Père Lachaise, para descansarem ao lado de Modigliani. A filha Jeanne Modigliani foi adotada pela irmã de Modigliani que reside em Florença. Jeanne escreve mais tarde uma importante biografia de seu pai: *Jeanne Modigliani Racconta Modigliani*, escrita em 1984.

Amedeo Modigliani foi um grande artista que incorporou em sua obra o frescor e a alegria do modernismo e da atmosfera parisiense, mas sem descuidar de sua tradição judaica, de maneira que se tornou um artista do mundo, ligado a seu tempo, mas único em sua arte.

### **Referências**

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

GALLAND, Maria Sol Garcia. **Modigliani**. Barcelona: Instituto Monsa, 2005.

- 
- GUINSBURG, Jacob. **Coleção Judaica** (13 Tomos). São Paulo: Perspectiva, 1967.
- GOMBRICH, Ernest Hans Josef. **A História da Arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- KRYSTOF, Doris. **Modigliani**. Bonn: Taschen, 2009.
- LACLOTTE, Michel. **Petit Larousse de La Peinture** (2 Tomos). Paris: Librairie Larousse. 1997.
- LAFFONT, Robert. **Encyclopédie des Mystiques**. Paris: R. Laffont, 1972.
- LEONE, Alexandre. **Mística e Razão**. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- MODIGLIANI, Jeanne. **Jeanne Modigliani racconta Modigliani**. Livorno: Ed. Graphis Arte, 1984.
- NICOSIA, Fiorella. **Modigliani**. Paris: Gründ, 2011.
- \_\_\_\_\_. **Modigliani**. São Paulo: Abril Coleções, 2011.
- PARISOT, Christian. **Modigliani. La Vita le Opere**. Roma: Carte Segrete, 2006.
- \_\_\_\_\_. **Modigliani ritratti dell'anima**. Roma: Modigliani Institut, 2010.
- \_\_\_\_\_; STRINATI, Cláudio; GUEDES, Olívio. **Modigliani imagens de uma vida**. São Paulo: MCA, 2012.
- PINHO, Diva. **Mercado de Arte**. São Paulo: Associados, 2009.
- SCHOLEM, Gershom. **Cabala**. Rio de Janeiro: A. Koogan, 1989.
- TEIXEIRA, Luís Manuel. **Dicionário Ilustrado de Belas-Artes**. Lisboa: Presença, 1985.
- UNTERMAN, Alan. **Dicionário Judaico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.